



Seção de Publicação do artigo: Relato de Experiência

## Gestão Desportiva: a Redescoberta do Brasil \*

### Sports Management: the Rediscovery of Brazil

### Gestión deportiva: el Redescubrimiento de Brasil

#### José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes

Professor associado com agregação da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (Portugal)  
e-mail: psarmento@fade.up.pt

#### Resumo

Este ensaio descreve a trajetória de formação acadêmica de profissionais brasileiros na área de Gestão Esportiva, no período de 1996 a 2023, ao mesmo tempo que descreve o percurso do Professor José Pedro Sarmento na área. A narrativa destaca sua atuação como professor e gestor no ISEF do Porto, onde começou lecionando natação e, posteriormente, assumiu a gestão de instalações desportivas. O processo de internacionalização da gestão desportiva teve início em 1992, com a participação de Sarmento no Congresso de Países de Língua Portuguesa, o que facilitou o intercâmbio acadêmico entre Brasil e Portugal. Em 1998, Sarmento propôs a criação do Mestrado em Gestão Desportiva na Universidade do Porto, enfrentando resistência inicial, mas obtendo sucesso ao longo do tempo, com significativa adesão de estudantes, especialmente brasileiros. O texto detalha três fases de ingresso desses estudantes no mestrado, abordando seus percursos acadêmicos e profissionais. Além disso, ressalta o impacto positivo das viagens frequentes de Sarmento ao Brasil e a outros países, que fortaleceram os laços institucionais entre universidades e ampliaram a internacionalização da gestão desportiva. Adicionalmente, o texto enfatiza o papel do intercâmbio acadêmico na consolidação da gestão desportiva como uma área de estudo reconhecida em nível internacional, promovendo o desenvolvimento de novos gestores no Brasil e em outros países.

**Palavras-chave:** Gestão do Esporte. Internacionalização. Educação Física. Mestrado.

#### Abstract

This essay describes the academic training of Brazilian professionals in the field of Sports Management, from 1996 to 2023, while also describing Professor José Pedro Sarmento's career in the field. The narrative

\* O texto abaixo respeita a opção do autor em não seguir o novo acordo ortográfico da língua portuguesa de 2009.

highlights his work as a professor and manager at ISEF in Porto, where he began teaching swimming and later took over the management of sports facilities. The process of internationalizing sports management began in 1992, with Sarmiento's participation in the Congress of Portuguese-Speaking Countries, which facilitated academic exchange between Brazil and Portugal. In 1998, Sarmiento proposed the creation of a Master's Degree in Sports Management at the University of Porto, which met with initial resistance, but was successful over time, with a significant number of students, especially Brazilians. The text details three phases in which these students entered the master's program, looking at their academic and professional journeys. It also highlights the positive impact of Sarmiento's frequent trips to Brazil and other countries, which have strengthened institutional ties between universities and expanded the internationalization of sports management. Additionally, the text emphasizes the role of academic exchange in consolidating sports management as an internationally recognized area of study, promoting the development of new managers in Brazil and other countries.

**Keywords:** Sports management. Internationalization. Physical Education. Master's degree.

### Resumen

Este ensayo describe la formación académica de los profesionales brasileños en el campo de la Gestión Deportiva, desde 1996 hasta 2023, al tiempo que describe la carrera del profesor José Pedro Sarmiento en este campo. La narración destaca su labor como profesor y gestor en el ISEF do Porto, donde comenzó enseñando natación y posteriormente asumió la gestión de instalaciones deportivas. El proceso de internacionalización de la gestión deportiva comenzó en 1992 con la participación de Sarmiento en el Congreso de Países de Lengua Portuguesa, que facilitó el intercambio académico entre Brasil y Portugal. En 1998, Sarmiento propuso la creación de un programa de Máster en Gestión Deportiva en la Universidad do Porto, que encontró resistencias iniciales, pero que tuvo éxito con el tiempo, con un número significativo de estudiantes, especialmente brasileños. El texto detalla las tres fases en las que estos estudiantes accedieron al máster, analizando sus trayectorias académicas y profesionales. También destaca el impacto positivo de los frecuentes viajes de Sarmiento a Brasil y otros países, que han fortalecido los lazos institucionales entre universidades y ampliado la internacionalización de la gestión deportiva. Además, el texto destaca el papel del intercambio académico en la consolidación de la gestión deportiva como área de estudio reconocida internacionalmente, promoviendo el desarrollo de nuevos gestores en Brasil y en otros países.

**Palabras Clave:** Gestión Deportiva. Internacionalización. Educación Física. Máster.

## Introdução

Foi com imenso prazer, que aceitei o desafio que o Leandro Mazzei me lançou, de elaborar um ensaio sobre a minha intervenção na formação de quadros na gestão desportiva no Brasil entre 1996 e 2023.

Foram quase 30 anos, de uma atividade apaixonante onde orientei cerca de uma dezena de estudantes de doutoramento, recebi no Porto cerca de uma centena de estudantes de mestrado, para 25 edições do mestrado de Gestão Desportiva, fiz mais de trinta viagens ao Brasil, proferi dezenas de conferências, participei em dezenas de congressos, acompanhei o nascimento e desenvolvimento da ABRAGESP, fui o impulsionador da AIGD e tenho apoiado a existência da RIGD.

Mas acima de tudo, tenho o prazer de ter ficado a conhecer um país fantástico, de ter criado laços de amizade muito fortes com muitos brasileiros, e ter sido muito feliz.

Retirei muito prazer, de todo este esforço. Por isto, este ensaio é uma exaltação à amizade e ao companheirismo e um agradecimento muito especial a todos, que em Portugal e no Brasil permitiram que tivesse sido possível, especialmente à minha família, que tantas vezes me viu apanhar o avião para Terras de Santa Cruz.

Passaram cerca de trinta anos, a memória hoje já não é a mesma. Cada momento foi vivido com muita intensidade e paixão, nunca tentei guardar datas ou documentos, este ensaio é fruto apenas e unicamente da minha sensibilidade e capacidade de recordar e sentir. E como elas hoje, já não são as mesmas, de há dez, vinte ou trinta anos, é possível que os fatos e os dados agora apresentados, já não sejam exatamente os reais. Mas como sempre na vida o que conta, é a nossa própria ficção.

Se com esta narrativa, esqueci alguém ou alguma situação, desde já as minhas mais sinceras desculpas, mas acreditem, se existiram, vive-as e mais dia, menos dia, darão á costa da minha consciência, ainda mais fortes e reais.

## Antecedentes

Em janeiro de 1980 comecei a dar aulas no ISEF do Porto. A primeira atividade como monitor foi na disciplina de ginástica. A experiência não correu muito bem, e no ano seguinte mudei para a disciplina de natação, aonde lecionei cerca de 15 anos.

Foi como docente da área da natação, que fui cumprindo a minha carreira académica, até ter defendido o meu doutoramento a 14 de julho de 1994, na área do Treino Desportivo, com uma tese sobre o Perfil do Jogador de Polo aquático.

No curriculum do curso de Educação Física dessa altura, existiam duas disciplinas semestrais, uma sobre Arquitetura e Gestão de Instalações Desportivas e outra sobre o Sistema Desportivo. A

primeira era dada por um Arquiteto, que se manteve alguns anos nessa disciplina, mas a outra não tinha um professor residente.

Todos os anos a Direção do curso convidava, algum dirigente político nacional para vir ao Porto dar uma, ou duas aulas.

Este era o reconhecimento que a área da Gestão tinha até 1995. Nessa altura, o Conselho Científico decidiu que iria convidar um professor interno, que estivesse disponível para assumir a área, que na altura já só tinha uma disciplina, designada de Gestão e Organização do Desporto.

Apesar de estar ligado à Metodologia do Treino e à Pedagogia, tinha assumido uns anos antes a Gestão do CDUP (Centro Desportivo da Universidade do Porto), com as funções de Secretário-Geral, tendo como missão gerir todas as instalações desportivas da Universidade do Porto, e coordenar com os estudantes os campeonatos Universitários e um conjunto de atividades para docentes e funcionários.

É com este background que aceito o desafio, e me proponho, numa fase inicial manter a minha intervenção na natação, acumulando agora a já referenciada disciplina da área da Gestão.

Rapidamente percebi a potencialidade da área da Gestão Desportiva, e fui lentamente, fazendo caminho no sentido de aumentar progressivamente o número de horas atribuída à disciplina.

Outro fator, que acabou por ter uma importância muito grande, na facilidade que tive no crescimento da área, foi ter sido convidado para Vogal do Conselho Diretivo, chefiado pelo Jorge Mota, e ter assumido o processo de mudança das instalações antigas, para as novas instalações da Faculdade e ser responsável pela sua gestão.

## Descoberta

Enquanto lecionei no gabinete de natação, tive poucos contatos com colegas brasileiros. Percebi o esforço do Professor Jorge Bento em criar um movimento científico centrado nos países de língua portuguesa, e participei no II Congresso que teve lugar no Porto, tendo desempenhado algumas funções organizativas e acompanhado alguns dos participantes brasileiros.

A verdadeira descoberta do Brasil ocorreu no meu caso em agosto de 1992, quando participei no III Congresso dos países de língua portuguesa, que teve lugar em Recife.

Foi uma experiência fascinante. Fui integrado numa comitiva enorme da Universidade do Porto, organizada ao detalhe pelo Professor Jorge Bento. Praticamente foram todos os professores do então ISEF do Porto, que mostraram interesse em participar, e por preços muito baixos, o que permitiu que quem pudesse levar os seus conjugues.

Foi mais de mais de uma semana num hotel junto á Praia da Boa Viagem, com imensos programas culturais, praia e o congresso propriamente dito. Par além dos docentes e familiares, foram ainda estudantes, funcionários, o grupo de danças da Universidade e um conjunto de individualidades académicas e políticas.

Compreendi de imediato o enorme potencial em que se constituía o Brasil, nessa fase para o intercâmbio universitário. Havia uma procura desmedida de jovens e menos jovens profissionais na área do desporto, que almejavam por entrarem em níveis de formação universitária mais avançada.

A Língua portuguesa, era uma autoestrada, que facilitava todo o tipo de sonhos, e a disponibilidade dos brasileiros, para arriscarem e apostarem tudo, num novo curso ou a chancela de uma universidade europeia eram enormes.

Este Congresso no Recife, foi fértil em acontecimentos, que marcaram as décadas seguintes de dezenas, ou até mesmo, centenas de docentes e discentes da Educação Física e Desporto dos dois lados do Atlântico.

Do ponto de vista organizacional o Congresso foi um êxito, mas ficou marcado por um mal-entendido entre os diretores da escola do Recife e do Porto, que demorou anos a ser ultrapassado, embora nunca tenha impedido ou bloqueado, os entendimentos e cooperações entre docentes que aí se estabeleceram.

A proximidade da Praia da Boa Viagem, a gastronomia, a música, as compras e os preços (ainda era o tempo do Cruzeiro), as amizades e as companhias fortaleceram para sempre a amizade de muitos dos participantes.

Recife e a Praia da Boa Viagem foram o meu ponto de chegada ao Brasil, por isso ficou marcado de forma muito terna, na minha relação com este país e com este povo fantástico, que demorei tanto tempo para conhecer.

## **A Internacionalização**

A FADEUP na década de 90 do século passado procurava sustentar o seu estatuto de membro da Academia do Porto. Alberto Amaral, um dos mais insignes Reitores da história da Universidade do Porto, tinha defendido a integração do Desporto no seio da Universidade, mas exigiu que fossem dados passos inequívocos no perfil dos docentes, na qualidade do ensino e na investigação científica.

A internacionalização era um dos pilares que não podia ser menosprezado, e a existência de uma comunidade de países com Língua oficial portuguesa era uma oportunidade que não se podia menosprezar. Rapidamente se iniciarem estratégias de desenvolvimento de parcerias com os países africanos de expressão portuguesa, Macau e Brasil.

Jorge Bento e Manuel Sérgio, foram os dois primeiros docentes portugueses a percorrerem o Brasil, difundindo as suas concepções sobre a atividade Física e o Desporto. Infelizmente gerou-se um antagonismo inexplicável pelos seguidores dos dois académicos, o que provocou alguns excessos de partidarismo. Manuel Sérgio oriundo da Universidade de Lisboa difundida o seu conceito de Motricidade Humana, e em contraponto o Jorge Bento divulgava o seu conceito de Desporto, enquanto matéria de ensino.

Numa primeira fase, Lisboa e Porto começam a ser procurados por muitos docentes brasileiros que pretendiam obter o grau de doutores em Educação Física e Desporto, principalmente motivados pela qualidade das nossas universidades, mas também pela dificuldade que os organismos estatais brasileiros colocavam, para a abertura de cursos de mestrado e doutoramento.

No caso concreto do Brasil, a situação era muito bizarra, pois existiam algumas instituições de renome internacional, mas cuja acessibilidade era muito difícil. Referimo-nos à USP ou à Fundação Getúlio Vargas (FGV), ou ainda a Professores como Lamartine Pereira da Costa, Alberto Amadeo, Adroaldo Gaya....

Jorge Bento, foi sem dúvida visionário e avança com uma rede de contatos espalhado por todo o Brasil, e consigo leva toda a faculdade, multiplicando-se os contatos e as parcerias da Amazônia ao Rio Grande do Sul.

Os primeiros estudantes de doutoramento e pós-doutoramentos, começaram a chegar ao Porto por volta dos finais dos anos 80, tendo o regresso ao Brasil para a grande maioria tido início em meados dos anos 90, altura em que os processos de intercâmbio, se intensificam de forma muito evidente.

Os novos Doutores, no reingresso nas suas escolas de origem, transformaram-se em embaixadores da imagem da Universidade do Porto, e os projetos de colaboração passam a estar centrados na mobilidade de estudantes de mestrado e até de licenciatura.

## **O Mestrado de Gestão Desportiva**

Depois de ter assumido a área da Gestão Desportiva na licenciatura de Educação Física, percebi que não teria espaço para poder fazer crescer a área na faculdade. A pressão dos colegas das restantes áreas científicas, mostraram de forma clara, que não iriam abrir mais nenhuma possibilidade de constituição de novas disciplinas, ou o aumento da carga horária, da disciplina já existente.

Perante esta situação decidi jogar uma cartada de enorme dificuldade e risco. Propus a constituição de um mestrado de Gestão Desportiva. Argumentei, que seria muito importante, para garantir uma oferta superior ao ISMAI (atualmente Universidade da Maia), que iria começar nesse

ano, uma licenciatura em Gestão Desportiva e que a possibilidade de estabelecer parcerias com outras faculdades da Universidade do Porto, poderia garantir a qualidade do curso.

Na altura, existia um mestrado em Ciências do Desporto e outro em Desporto Adaptado. Tinha o apoio dos Professores Jorge Bento, António Marques e Jorge Mota, enquanto a maioria dos colegas do Concelho Científico, não se opunham, porque não lhes parecia que estivesse a pôr em perigo, nenhum poder adquirido.

Só o Presidente do Concelho Científico levantou dúvidas sobre a validade de uma proposta de mestrado, quando só existia na casa um docente, e que nem se quer era doutorado na área da Gestão.

A decisão de constituição, acabou por passar numa reunião muito difícil, em que o Presidente votou vencido. No entanto, esta situação nunca criou alguma dificuldade na constituição do curso. O Professor José Soares, ainda hoje se lembra desta situação e reconhece que apesar de todas as limitações iniciais, o mestrado acabou por ganhar o seu espaço e legitimidade na faculdade.

Este processo, foi positivamente influenciado, pois coincidiu, com um momento em que desempenhei as funções de pró-Reitor para o Desporto Universitário, o que permitiu com maior facilidade encontrar um conjunto de docentes das áreas não desportivas, de renome nacional como Borges Gouveia e João Bilhim, aproveitando ainda um conjunto de Professores de Lisboa que aceitaram participar no nosso curso, Gustavo Pires e José Manuel Meirim, além do estabelecimento de acordos com docentes de escolas de Itália, Grécia e Espanha, que a espaços deram o seu contributo ao curso.

Foi também muito importante o apoio de três docentes brasileiros que, entretanto, tinham sido aprovados como estudantes de doutoramento: Sidney Neto, Alberto Puga e Marco Paulo Stigger.

Foi um período frenético da minha vida, lecionava Natação e Gestão Desportiva na licenciatura, Gestão Desportiva nos mestrados, era Pró-Reitor e treinador de Hóquei em Campo. Os dias passavam a uma velocidade fantástica, mas davam para fazer tudo, porque tudo era feito de forma apaixonada.

### **Estudantes brasileiros 1ª fase (1996-2004)**

Curiosamente o início do curso de mestrado acaba por estar muito ligado à orientação de dois estudantes de doutoramento da Universidade do Amazonas.

Em 1995, tinha terminado a instalação de todos os serviços da faculdade nas novas instalações quando sou chamado pelo Diretor que me apresenta dois docentes de Manaus que pretendiam realizar o doutoramento, de certa forma na sequência do doutoramento de um outro professor da mesma escola Almir Liberato.

Eram dois docentes já muito experientes, ambos mais velhos que eu, e com perfis e personalidades bem diferentes. O Sidney Neto era licenciado em Educação física e possuía mestrado. O Alberto Puga, possuía duas licenciaturas uma em Educação física e outra em Direito, o que lhe permitia já uma intervenção importante em alguns organismos do sistema desportivo brasileiro.

Iria ser a minha primeira experiência como responsável pela orientação de um doutoramento, depois de ter terminado há cerca de dois anos o meu doutoramento, mas na área do Treino desportivo.

Oficialmente o doutoramento de ambos começa em 1996, com a característica de todos os anos os estudantes passarem um período largo na cidade do Porto, sempre de forma alternada, nunca em conjunto. Em 1997, visitei-os em Manaus, aquando de uma deslocação de uma equipa de basquetebol universitário da Universidade do Porto, que fez uma digressão pelo Rio de Janeiro, Manaus e Recife.

Os seus percursos foram distintos. A fase inicial no caso do Sidney Neto foi mais trabalhosa, e mais fácil na fase final, enquanto no caso do Alberto Puga, a fase inicial foi mais fácil e a fase final, de encerramento da tese, mais difícil.

O Sidney Neto, era um gestor já com largo percurso na gestão de eventos, intervenção no associativismo e na gestão académica. Escolheu a elaboração de uma tese sobre o Desenvolvimento Organizacional, analisando todo o percurso histórico e organizacional de um dos maiores torneios desportivos do mundo, o “Peladão”. O Sidney Neto teve um lugar muito importante na gestão da sua escola.

O Alberto Puga, obviamente realizou um doutoramento na interface entre a gestão e o Direito do Desporto. Tendo realizado na fase posterior ao doutoramento, um muito interessante percurso, numa série de instituições brasileiros ligadas com o Direito do Desporto.

Com o Sidney Neto mantenho ainda hoje uma relação muito afetiva, com o Alberto Puga a relação foi sempre também muito boa, mas a sua forma de ser muito recatada, acabou por não permitir, grandes encontros ou contatos ao longo dos anos.

Entretanto, enquanto decorriam estes trabalhos, fui surpreendido por um pedido de substituição no cargo de orientador do meu colega Professor Doutor Rui Garcia, que se incompatibilizou com o outro membro da equipa de orientação do estudante Marco Paulo Stigger.

Foi uma excelente oportunidade, para conhecer mais um docente, de uma área vizinha da Gestão a Sociologia do Desporto. A tese estava praticamente terminada, focando o estudo de três grupos informais que praticavam desporto na cidade do Porto. Mas houve ainda tempo para interagir e criar um relacionamento fraterno, que permitiu uma visita de trabalho a Porto Alegre e a um conjunto de outras cidades do Rio Grande do Sul, que mais tarde vieram a permitir uma mobilidade de estudantes importante para a Universidade do Porto.

Em 1998, teve início o primeiro curso de mestrado em gestão Desportiva. As Inscrições foram abertas e com facilidade ultrapassamos o número de 20 vagas, tendo apenas sido selecionado um jovem brasileiro, que vivia em Portugal, como jogador profissional de voleibol, residindo nessa altura nos Açores.

O seu nome é Nelson Reis, foi um estudante muito participativo, apesar das viagens constantes, que tinha de fazer para estar presente nas aulas. Realizou uma dissertação sobre o mapa das instalações desportivas da Região Autónoma dos Açores e as suas organizações desportivas. Mais tarde, veio a fazer o doutoramento também na faculdade, mas agora orientado pelo Professor Doutor Rui Garcia.

Na segunda edição do curso, já o número de candidatos foi muito superior às vagas disponíveis, havia um grande procura entre os portugueses que iam desenvolvendo funções de gestão nas organizações desportivas. Em 1999 o curso é constituído por um grupo fantástico. Apenas foi selecionado um estudante brasileiro, Guilherme Ripoll, que vivia na zona do Rio de Janeiro, mais propriamente em Niterói.

Era o mais idoso de todo o grupo, mas tinha uma boa disposição constante, e uma forma de estar que a todos encantava. Era um verdadeiro carioca, na forma como se relacionava socialmente. Foi possível encontrar um lugar de professor de natação, nas escolas da Câmara Municipal do Porto, o que lhe garantiu um certo bem-estar, que mais tarde, a maior parte dos estudantes brasileiros não conseguiram atingir.

Nesta fase, mantinha um grande envolvimento com a Associação Portuguesa de Gestão de Desporto (APOGESD) e também com a European Association of Sport Management (EASM), o que permitia a participação em múltiplas iniciativas e congressos tanto em Portugal, como nos países europeus.

O Guilherme Ripoll e o Sidney Neto, decidiram participar no congresso da EASM que se realizou em San Marino. Viajaram juntos no carro do Ripoll, que queria conhecer um pouco mais da Europa e conhecer uma pequena cidade italiana que tinha o seu nome.

A viagem foi longa, e provocou um grande desgaste entre os dois companheiros, que acabaram infelizmente por se incompatibilizarem.

Pelo menos duas vezes, tive a oportunidade de visitar o Guilherme Ripoll em Niterói, foi sempre muito agradável e conheci a sua filha Samantha Schumtz, atriz de comédia muito reconhecida em todo o Brasil.

Inexplicavelmente, na sequência de uma operação de rotina o Guilherme faleceu, muito mais cedo, do que todos nós pretendíamos, foi uma enorme perda. Ainda hoje, tenho imensas recordações do meu carioca preferido.

Em 2000, na viragem do século continuamos a ter uma procura, muito acima do número de vagas disponíveis, com cada vez mais experientes dirigentes, gestores do sistema desportivo e jovens docentes de Educação Física, que procuravam novas oportunidades.

Nesta edição entra novamente uma única estudante brasileira, que se chamava Teresinha, que foi orientada na dissertação por João Bilhim, uma das maiores referências do mestrado.

Em 2001, fui convidado a dar umas conferências em Porto Alegre e dessa visita, acabou por proporcionar a inscrição de mais um estudante de doutoramento. Desta vez foi Lauro Elly, que desenvolvia funções de coordenação do Desporto Universitário, numa Universidade Privada (UNISINOS), de São Leopoldo.

Esta candidatura foi motivada pela intervenção do Marco Paulo Stigger, e o tema escolhido foi mais uma vez o Desenvolvimento Organizacional, com um estudo sobre o Desporto Universitário na sua instituição. Foi um estudante interessado, mas não conseguimos manter contato depois da defesa da Tese.

No quarto curso do mestrado volta a entrar apenas uma estudante brasileira, agora foi a Ana Luiza Vieira, que se tornou numa verdadeira embaixadora da Universidade do Porto no Recife. A Ana Luiza tinha uma experiência já bastante grande de intervenção no Desporto, quer como jogadora de voleibol, como gestora na prefeitura e também docente em diversas universidades em Recife.

Não há nenhum professor da Universidade do Porto, que tenha passado pelo Recife que não elogie a forma como foi recebido e a simpatia que recebeu. Eu fui um privilegiado, pois muitas vezes fui recebido pela Ana Luiza, e também a minha família, Raquel, Mariana e Catarina.

A Ana Luiza Vieira, depois de terminar o mestrado, decidiu candidatar-se ao doutoramento, que veio a terminar superiormente orientada pela Professora Cláudia Dias. Mas o papel da Ana Luiza, foi também muito importante no apoio e recepção de muitos brasileiros aqui no Porto.

Em 2002 o Eros Matoso, foi o estudante brasileiro que frequentou o quinto curso do mestrado. Era um Professor da prefeitura de Curitiba, que gostava muito de futebol, tendo sido jogador na sua juventude.

A sua experiência e personalidade foram muito importantes no papel que desempenhou no apoio à coordenação do mestrado, mas também porque assumiu a gestão das instalações desportivas da faculdade no horário depois das aulas. Demonstrando a muito detratores a possibilidade de as instalações poderem apoiar, não apenas programas de desporto universitário, mas também de extensão social.

Depois do seu regresso a Curitiba, envolveu-me num programa de formação contínua dos professores de Educação Física da Prefeitura, o que me permitiu, visitar e conhecer um Brasil bem diferente da maioria das cidades que eu conhecia até à altura.

O Eros Matoso é uma pessoa muito especial, e os seus colegas de mestrado provaram bem essa situação, quando ao aperceberem-se que ele não iria passar o Natal ao Brasil, por questões financeiras, juntaram-se todos e compraram um bilhete de avião e ofereceram-lhe. Foi um momento de extrema humanidade, que muito me emocionou.

Mantemos ainda hoje contato, e vou torcendo à distância pelo seu clube do coração o “Coxa”.

Em 2003, entrou mais uma vez apenas um estudante brasileiro que, no entanto, acabou por não se adaptar, e no Natal regressou ao Brasil, não voltando. Este é, portanto, o único curso que não teve qualquer presença brasileira.

Foi um curso perfeitamente normal, em que participou um estudante angolano, o Moisés Granadeira, que tem desenvolvido funções junto do ministério do desporto do seu país. Foi dos grupos com talvez a média de idades mais elevada de todos. Chegou a ter a participação de um dos políticos mais conhecidos da região do Porto.

A sétima edição do curso, em 2004 contrariamente ao anterior foi frequentado por um grupo bem jovem e muito diversificado, no que dizia respeito às suas áreas de intervenção.

E com ele começa uma mudança significativa no perfil dos estudantes. Mais jovens e com formações cada vez mais sólidas nas novas tecnologias e especial interesse no marketing e na comunicação.

Exemplo desta mudança é o único estudante brasileiro deste curso. Leandro Mazzei era um jovem muito introvertido e cumpridor, com um passado de atleta de alta competição no Judo internacional.

Foi um excelente estudante em todas as disciplinas e um colaborador muito atento em todas as tarefas do gabinete, tendo defendido uma muito boa dissertação sobre a organização do Judo no Brasil.

Ao longo dos anos, fui sempre mantendo contato com o Mazzei e foi com imenso prazer que acompanhei a sua progressiva afirmação no movimento dos gestores desportivos brasileiros, tendo mesmo sido Presidente da ABRAGESP. Defendeu o seu doutoramento, numa relação com uma universidade belga e hoje é um distinto professor universitário na cidade de Campinas.

## Estudantes brasileiros 2ª fase (2005-2014)

Esta segunda fase, em que divido a retrospectiva do meu relacionamento com os estudantes brasileiros de Gestão Desportiva, é sem dúvida a mais rica e diversificada. Não apenas, porque aumentaram o número de estudantes por curso, quase sempre mais de quatro estudantes por ano, mas também porque tiveram início um conjunto de ações complementares a esta mobilidade, que permitiram muitos mais intercâmbios institucionais e pessoais.

Houve um crescimento da mobilidade nos dois sentidos, entre docentes das universidades dos dois países e alargou-se este relacionamento a alguns dirigentes políticos principalmente ao nível das autarquias e Prefeituras. Foi ainda possível iniciar um outro tipo de iniciativas de carácter associativo, que levou à fundação da ABRAGESP e mais tarde da AIGD e da RIGD.

Nos dez cursos que se realizaram nesta segunda fase, participaram ao todo 46 estudantes brasileiros, por duas vezes atingiu-se o número de 8, em cursos com o total de 20 estudantes, o que dá uma média de 4,6 estudantes brasileiros por curso. Isso significou um aumento exponencial, relativamente à primeira fase na qual a média era de 1 (um) estudante brasileiro por curso.

Em 2005, entram no mestrado quatro estudantes brasileiros e de uma forma inusitada, mas talvez premonitória, decidimos eu e o Leandro Mazzei, ir ao aeroporto receber umas das neófitas. Que tinha um CV, que chamava atenção, pois possuía dupla nacionalidade Peruana e Brasileira e também dupla licenciatura em Educação Física e Psicologia.

Os restantes estudantes eram: Maurício Cruz que acabou por ficar a viver em Portugal e se mantém ligado a uma empresa autárquica do Porto, responsável pelo Desporto. Daniela Coelho, entrou primeiro noutra mestrado, acabou por migrar para o nosso. Ligada ao andebol, acabou por fazer uma carreira em diversas organizações do Desporto internacional, sendo atualmente membro da Federação Internacional de Andebol.

Regressando à Eva Tesch, àquela que fomos receber ao aeroporto, fez um percurso muito interessante no mestrado, tendo chegado a inscrever-se como estudante de doutoramento, mas acabou por regressar à área da psicologia clínica. Eva foi mais que uma estudante, pois desenvolvemos um conjunto de parcerias, ligando a gestão desportiva, ao desenvolvimento de competências sociais e técnicas, nos mais diversos contextos, tanto em Portugal, como no Brasil e até noutros países, umas vezes de forma presencial, outras recorrendo a vias telemáticas.

Fizemos dezenas de apresentações, em Universidades, autarquias e clubes, recorrendo pelo seu apoio à técnica do “role playing”, com imenso sucesso. Construimos uma relação forte e muito afetiva, que dura há quase vinte anos, com apoios mútuos, mesmo apesar da distância, por vezes revigorada, com encontros sempre demasiado fugazes.

Em 2005, surgiu a possibilidade de orientar dois doutoramentos de docentes do Recife: Vera Samico e Vilde Menezes. Mais uma vez construí duas amizades para a vida, embora com desfechos do ponto de vista académicos bem diferentes.

A Vera Samico, foi assumido os mais altos cargos na sua Escola e mais tarde até na sua Universidade, o que nunca lhe permitiu, dedicar algum do seu tempo à elaboração da sua tese de doutoramento.

No caso do Vilde Menezes, recorreremos ao modelo já utilizado pelos estudantes de doutoramento de Manaus e Porto Alegre. Foi um processo bastante participado, com várias visitas ao Porto do candidato e vários encontros em Recife, aquando das minhas viagens ao Brasil. O Vilde era um jovem talentoso e ambicioso, que construiu uma carreira universitária a pulso, nunca regateando qualquer tipo de esforço para alcançar os seus objetivos.

Teve uma fase de grande notoriedade, logo a seguir á defesa do seu doutoramento, quando assumiu a Presidência da ABRAGESP, tendo na altura organizado vários congressos de relevo, principalmente em Recife, tendo terminado mesmo por ser o responsável pela organização do Congresso dos PALOPs em 2014, no Recife.

Mantemos uma amizade muito forte, mas já sem a intensidade dos contatos de outras fases da nossa vida, que nos levaram a estar juntos em Moçambique, Espanha, Portugal e claro muito no Brasil.

O ano de 2005 é de uma intensidade incrível, não paravam de se abrirem novas oportunidades. No final do ano sou convidado pela USP, para participar num evento, como palestrante e início os contatos com a responsável pela área da Gestão Desportiva, a minha colega e amiga Flávia Bastos.

Depois desta primeira interação mais formal, seguiram-se muitos outros momentos de partilha de conhecimentos, e estabelecimento de estratégias de intervenção no ensino da Gestão Desportiva. E acima de tudo, na consolidação de um movimento corporativo que levou á constituição da ABRAGESP, em que também participou entre muitos outros, a grande referência académica desta área, no espaço de língua portuguesa, o Professor Lamartine Pereira da Costa.

A Flávia Bastos constitui-se como o centro nevrálgico da expansão do novo paradigma da Gestão Desportiva no Brasil. Apoiando todos os jovens que quisessem realizar estudos nesta área, tanto no Brasil como no estrangeiro, foi uma professora, líder e mãe, para muitos deles.

Percorremos muita estrada juntos, e sinto que podemos estar satisfeitos com os resultados que de forma geral alcançamos.

No mestrado seguinte com início em setembro de 2006 entram novamente quatro estudantes brasileiros, numa turma de vinte estudantes. O grupo deste ano fica a marcar a história do mestrado, pela forma como criaram uma dinâmica de grande convivência que passava para além da sala de aula, e se mantinha no gabinete com a ocupação e partilha dos espaços, bem para além dos dias e horários das aulas.

O grupo era composto por três matulões, que muitas vezes passeavam comigo pelos corredores da faculdade, como se fossem a minha guarda pretoriana. Pertencia ainda a esta edição do mestrado uma jovem brasileira de nome Rosana, que acabei por perder qualquer tipo de rasto.

A guarda pretoriana era composta: pelo fantástico Ricardo Silva, mais conhecido por Ricardão, oriundo de São Luís do Maranhão, que era um trabalhador incansável sempre pronto a ajudar fosse quem fosse. Fez um excelente mestrado tendo a dissertação sido orientada pelo José Manuel Constantino, que mais tarde veio a ser Presidente do Comité Olímpico de Portugal. Ficamos irmãos, e ainda dos confins do Nordeste, vamos acompanhando o caminho de cada um de nós.

O Renato Oliveira, do Espírito Santo, casou horas antes de apanhar o avião e vir para Portugal. Foi o estudante, que dentro de todas as edições do mestrado elaborou a dissertação em menos tempo. O seu empenho e generosidade foram uma marca que manteve ao longo de uma longa ligação, que foi mantendo com a faculdade, tendo concluído há pouco tempo o seu doutoramento, o que muito quer dizer sobre o seu espírito de lutador. Visitei-o por duas vezes Vila Velha, em duas organizações da prefeitura.

O José Reinaldo, vivia no Acre e veio para o Porto com toda a família, mulher e dois filhos adolescentes, sendo o mais velho do grupo dava alguma serenidade ao grupo. Regressou em 2010 e defendeu o doutoramento em 2014, sobre Políticas Públicas. Tive oportunidade de visitar a sua cidade e até visitar a Bolívia. Acabamos por perder a ligação, mas estou certo de que não esquecerá a sua passagem pelo Porto.

Em 2007, aquando da 10ª edição do mestrado são seleccionados seis estudantes brasileiros. Deste grupo apenas não defendeu a dissertação o Aurélio Amaral, no entanto, é o que se mantém mais ativo nas organizações desportivas. Pertence ao quadro técnico da Confederação Brasileira de Canoagem, e neste momento já está em Portugal com a seleção brasileira em estágio, para os Jogos Olímpicos de Paris.

O Ricardo Barreto, terminou o mestrado tendo voltado para a Universidade do Ceará, onde desempenhou funções no apoio e coordenação do Desporto Universitário, tendo mais tarde entrado no doutoramento da Universidade de Coimbra e vivido alguns anos com a família em Portugal. Visitei, por sua iniciativa a cidade de Fortaleza e a cidade da sua família Sobral, onde penso que reside atualmente. Mantemos um contato persistente e amigo.

Relativamente aos restantes quatro estudantes: Anderson Madeira, Thelma Silveira, Ricardo Prestes e Fábio Steffler, todos terminaram o curso, mas lentamente fui perdendo o contato e desconheço o seu atual relacionamento com a área. Relativamente ao Fábio Steffler ainda tivemos alguns contatos em Porto Alegre, pois chegou a pensar em prosseguir para doutoramento, mas acabou por não o fazer pelo menos na Universidade do Porto.

Ainda em 2007, são aceites como estudantes de doutoramento dois docentes brasileiros com larga experiência na área da docência em educação física, mas também na gestão.

Christian Pinheiro da Costa da Universidade do Pará, que defende a sua tese em 2011. Desenvolveu um intenso intercâmbio com a Universidade do Porto, tendo recebido em Belém diversos, professores do Porto, entre eles o Professor Jorge Bento e eu próprio por duas vezes. Tem uma obra na área da gestão de eventos e das organizações sem fins lucrativos (Fundação Riacho Doce), excepcional. Vamos acompanhando à distância os trajetos que ambos vamos realizando, com muito respeito e amizade.

O outro docente foi o Paulo Cabral, que curiosamente tinha sido um dos responsáveis pela organização do Congresso dos PALOPs de 1993, no Recife, que foi o início de todo este meu périplo pelo Brasil. Realizou um processo doutoral sem grandes dificuldades, tendo defendido a Tese em 2012. Tivemos vários contatos em Recife, onde fui seguindo o seu percurso, quer na Universidade como na prefeitura. Perdemos o contato, só alimentado em alguns momentos pelas redes sociais.

Em 2008, entra para o mestrado um grupo muito especial de estudantes brasileiros, que criaram uma dinâmica, provavelmente nunca mais atingida. Não foi o maior contingente de sempre de brasileiros, foram apenas 6, no entanto, era até à altura o maior número.

Curiosamente dos seis, apenas um acabou por não defender doutoramento. Foi o Thiago Seixas, contudo tem realizado uma carreira profissional de enorme êxito, visitando o Porto várias vezes com toda a sua família.

Já no ano anterior, a Daiane Freitas, mulher do Israel Toledo, que se encontrava a fazer doutoramento na área do treino do Futebol, vinha a frequentar e a apoiar as atividades do gabinete de Gestão Desportiva. Como possuía uma licenciatura na área da Gestão, acabou por concorrer ao nosso mestrado e ficou com uma das vagas. Foi uma excelente estudante e acabou por uns anos mais tarde, realizar também o Doutoramento e hoje já no Brasil é coordenadora de vários cursos na Universidade de Viçosa.

A Carla Rocha, tem dupla nacionalidade, portuguesa e brasileira. Fez a licenciatura na nossa faculdade e já se tinha inscrito, numa das edições iniciais do mestrado, mas porque vivia nessa altura no Rio de Janeiro, acabou por não participar. Neste ano, reuniu as condições necessárias e apesar de ser mãe de três filhos, terminou o curso e mais tarde completou o doutoramento, orientada pelo Professor Rui Garcia. Fez um caminho duro e difícil, até que neste momento é docente na Universidade do Pará, na área da Gestão Desportiva.

O amazonense Tarcísio Anchieta, escolheu também a Faculdade do Porto, para realizar o seu percurso académico. Inicialmente inscreveu-se e realizou o mestrado em Gestão Desportiva e está prestes a defender o doutoramento em Sociologia do Desporto.

De forma propositada, deixei para último lugar a referência aos dois pernambucanos Carlos Mulatinho e Thiago Santos. Foram dois extraordinários companheiros, duas personalidades diferentes, mas um mesmo objetivo, construírem uma carreira académica de forma sólida e segura.

Chegaram ao Porto, cheios de sonhos e esperanças, muito motivados pelo Vilde de Menezes. Mas também com muitas limitações, o que os obrigou a muitos sacrifícios e a muito engenho e arte para ultrapassarem as dificuldades.

Toda a faculdade, reconheceu as suas disponibilidades e vontade de ajudar, mas também de promover um bom clima, promovendo muitos convívios, não apenas entre brasileiros, mas também envolvendo os portugueses.

No final do curso, depois de regressarem ao Recife, tudo fizeram para criarem condições para a cooperação com a Fadeup se desenvolver. Pouco tempo depois, começaram a procurar-me para definirmos os percursos para o doutoramento. Como sempre fiz, aconselhei a lutarem contra a “endogamia académica”, ou seja, procurarem não repetirem a obtenção de graus na mesma escola.

Assim, sugeri ao Thiago Santos que procurasse a Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa e o Carlos Mulatinho escolheu a UTAD. O primeiro caso correu muito bem, e o Thiago acabou por se radicar em Lisboa e começar aí a sua carreira académica. O Carlos Mulatinho, depois de alguns sobressaltos finalizou e defendeu a tese na Universidade de Pernambuco, pertencendo hoje aos quadros da sua escola de sempre.

Sempre nos mantivemos em contato, sempre prontos para nos ajudarmos de imediato, perante fosse qual fosse o problema.

O Carlos Mulatinho, criou um grupo de investigação muito forte, que durante os últimos anos foi alimentando o nosso mestrado com excelentes estudantes. O Thiago Santos, concorreu ao concurso para compensar a minha entrada na reforma, e por isso será a partir de setembro Professor Auxiliar na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, o que muito me orgulha.

Em 2009 ingressaram no curso apenas dois estudantes brasileiros. O Del Filho, que residia em Belém do Pará, onde tive oportunidade de o conhecer, aquando de uma das visitas proporcionadas pelo Christian Pinheiro da Costa. Era atleta de remo e hoje vou sabendo da sua ligação às organizações do futebol Paranaense.

A outra estudante foi a Maria Lígia Chacon. Curiosamente encontrámo-nos no aeroporto de Lisboa, pois eu regressava de um congresso em Bauru, no mesmo voo em que ela viaja para o Porto para iniciar o mestrado. Ao chegarmos a Lisboa, fomos surpreendidos com uma greve, não tínhamos bagagem nem ligação para o Porto. Começamos a conversar e só passado algum tempo. Percebemos quem erámos, foi muito engraçado pois a Chacon ficou muito atrapalhada. Viajamos para o Porto juntos num autocarro e passados uns dias começamos os trabalhos de mais um curso de mestrado. Hoje perdi completamente o contato, embora, se bem me lembro as últimas notícias vivia nos Estados Unidos.

Foi também, por esta altura que o Professor Jorge Bento me chamou mais uma vez para me apresentar o André Arantes, que desempenhava nesse momento o cargo de Secretário de Esporte

do Governo brasileiro. O André já possuía um mestrado na área do fitness, e estava interessado em migrar para a Gestão Desportiva e realizar no Porto o seu doutoramento.

Percebi de imediato o interesse institucional deste desejo e tentei colaborar. Obviamente com as funções que desempenhava o André Arantes tinha algumas dificuldades em cumprir com as tarefas e os prazos estabelecidos. O processo foi-se arrastando tendo, entretanto, acabado por sair do cargo governativo.

A partir de certo momento, comecei a sentir por parte de muitos colegas da faculdade e de outras faculdades algum mal-estar relativamente ao trabalho, até que desistimos de apresentar a tese.

O André Arantes, acabou por defender a Tese, que analisou os Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), uns anos mais tarde numa universidade brasileira e eu decidi não orientar mais qualquer doutoramento, tendo esta decisão acabado por influenciar o Carnerinho, docente de Juiz de Fora, que estava a ser orientado por mim. Felizmente, esta situação apenas provocou um atraso, pois o Carnerinho, acabou por defender a sua tese aqui na faculdade, uns anos mais tarde.

Também foi em 2009, que pela primeira vez fui procurado por um professor brasileiro com o intuito de realizar comigo um pós-doutoramento. Foi uma experiência fantástica, criei uma amizade muito forte com o Carlos Alberto Figueiredo da Silva, que vivia no Rio de Janeiro e lecionava em duas universidades, uma pública e outra privada.

As suas viagens e estadias no Porto eram anuais, por períodos relativamente curtas, mas mantínhamos uma colaboração muito profícua em termos de publicações conjuntas e projetos comuns. A partir de certa altura começou a lecionar em conjunto comigo a disciplina de Desenvolvimento Organizacional, no mestrado, com imenso sucesso junto de todos os estudantes.

O Carlos Alberto Figueiredo da Silva é filho de pais portugueses e possui dupla nacionalidade e família em Viseu e Vila Pouca de Aguiar. Fiquei muito surpreendido, por ter comprado e recuperado uma ruína que existia em Linhares mesmo encostada a minha casa.

Somos muito amigos, grandes parceiros em muitos projetos. O principal tem sido a manutenção da Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, que ele tem coordenado superiormente.

Para além de docente e excecional gestor o Carlão foi jogador profissional de basquetebol e é um fantástico músico, o que tem permitido complementarmos a nossa cooperação até na feitura de algumas canções.

No ano de seguinte de 2010, voltaram a só se inscreveram dois estudantes: a Alline Diniz é a primeira estudante que participou no mestrado em função de um protocolo de cooperação com o Conselho Regional de Educação Física de Minas Gerais, presidida à altura pelo Doutor Cláudio Bosche.

O Filipe Albernaz, foi o outro estudante, que tinha como característica diferenciadora não possuir formação na área do Desporto. A sua grande paixão é o futebol, conseguiu ter a experiência como team manager num grande clube e foi um excelente colaborador tanto no mestrado como nas atividades do Gabinete. Voltou ao Brasil e penso que não terá ingressado na área do desporto, mantendo a sua atividade profissional na engenharia.

Nos dois anos seguintes atingiu-se por duas vezes consecutivas o número de oito estudantes brasileiros, que até então nunca tinha sido alcançado. Para isso concorreram vários fatores.

Das minhas vistas e participação em diversos congressos pelo Brasil fui estabelecendo contatos, com muitos eventuais candidatos ao nosso mestrado. Neste caso estão os casos de Jesse Lugon, que conheci em Espírito Santos e que estava ligado á indústria do Fitness, onde concluiu a sua dissertação. A Lise Costa de Belo Horizonte, candidatou-se a partir do conhecimento que estabelecemos, num Congresso em Juiz de Fora. A Lise trabalhou no âmbito das Prefeituras e do Desporto Escolar, mantendo-se ainda no ativo.

Ao longo dos anos diversos estudantes, começaram por frequentar a mobilidade ainda durante a licenciatura e em alguns casos, voltaram posteriormente para obterem o grau de mestrado em Gestão Desportiva. Neste curso foram dois. A Carol Buckman e o Gabriel Karmas. Foram dois ótimos estudantes, quer em termos académicos, como em termos sociais, envolvendo-se em múltiplas atividades de grupo.

A Carol, tem visitado o Porto e vai mantendo uma atividade de ligada ao empreendedorismo tanto no fitness, como nos desportos raquete na praia. O Gabriel Karmas, que inicialmente tinha uma ligação ao Polo Aquático, acabou por desenvolver funções técnicas na Confederação Brasileira dos Desportos de Inverno.

O Marcelo Campos Machado, fez parte do protocolo com o CREF de Minas Gerais. Era um estudante, já mais experiente, o que acabou por ser muito positivo em termos de dinâmica de grupo. Infelizmente já não se encontra entre nós, noticia que chocou todos de uma forma muito especial.

Por fim, os três últimos estudantes eram três jovens com elevado potencial. A Marina Tranchitela, desenvolveu um estágio no segunda ano do mestrado, com o Gestor Desportivo Gerardo Bielons, proprietário de uma das maiores empresas de eventos desportivos na Europa. Defendeu uma excelente dissertação na área da gestão de eventos e tem realizado um percurso fantástico, na gestão de alguns dos principais estádios brasileiros e posteriormente passou a desempenhar funções de direção em algumas das principais organizações do futebol brasileiros.

O grupo completava-se com dois estudantes muito jovens, pouco mais de vinte anos, um do sul do brasil, Taiwan Steckling Muller, e o Tarik Nina de Manaus, no Amazonas. A juventude e irreverência destes dois jovens, criaram uma dinâmica muito forte a todo o gabinete de Gestão desportiva.

Realizaram-se várias atividades internas e externas, com as quais a visibilidade do mestrado a nível da faculdade, mais uma vez foi amplamente incrementada pela imagem passada para o exterior do mestrado.

Durante quase todo o ano, fomos brindados com a presença da Giselle Tavares, que esteve a fazer um estágio de preparação para o seu doutoramento. Foi muito agradável conviver com a Giselle Tavares que mais tarde veio a ser Presidente da ABRAGESP.

Num olhar retrospectivo podemos constatar que dos cursos iniciados entre 2009, 2010 e 2011, nenhum dos estudantes inscritos, continuaram os estudos para a obtenção do grau de doutor.

Em 2012, voltaram a inscrever-se 8 estudantes brasileiros, e destes três deles conseguiram completar o doutoramento, duas delas em Espanha.

Manteve-se o protocolo com o CREF de Minas Gerais e recebemos a Gleice Santos que expressou bem toda a sua simpatia, criando um muito bom ambiente em todo o gabinete. Recebemos ainda três jovens, dois de Recife o Renan e o Ângelo e o Flaubert que estava a jogar andebol num clube alemão. Infelizmente o Ângelo acabou por não entregar a dissertação, espero que um dia ainda o venha a fazer.

As duas estudantes que completaram numa fase posterior, este mestrado com um doutoramento foram: Bruna Santos e Raquel Amorim.

As duas doutoraram-se em Espanha na Universidade de Granada, com o apoio do Professor Valentim Molina, com quem tínhamos construído uma grande amizade, a partir da colaboração prestada a um seu estudante de doutoramento brasileiro, André de Paula, uns anos antes. Esta cooperação teve uma importância enorme para muitos dos nossos estudantes.

A linha de investigação esteve sempre muito ligada à economia circular e ao trabalho de extensão social, com a parceria de uma organização de Toledo que integra jovens portadores de deficiência na sociedade.

A Bruna Santos, teve um envolvimento fantástico e acabou por fazer a dissertação de mestrado já orientada pelo Valentim Molina, e depois partiu para o doutoramento, já como estudante da Universidade de Granada. A Raquel Amorim, fez o Doutoramento também na Universidade de Granada.

A situação da Cacilda Amaral é completamente diferente. Era estudante da USP, em São Paulo, fez uma mobilidade na licenciatura na nossa faculdade, tendo voltado para fazer o nosso mestrado, muito influenciada pela Professora Flávia Bastos de quem tido sido aluna.

Foi um estudante brilhante, tendo mostrado enormes competências para a docência, e também para a investigação. Regressou ao Brasil e defendeu o doutoramento na USP, com uma Tese em torno do perfil da mulher enquanto gestora de desporto no Brasil. Ao longo dos anos tem desenvolvido uma carreira muito interessante, sempre muito perto da Flávia Bastos.

Em 2013, há uma redução significativa do número de estudantes brasileiros admitidos no mestrado, apenas três. Todos eles muito jovens, e com diferentes perfis, mas todos muito talentosos. O Felipe Marcheti era de Porto Alegre e mantinha uma ligação a uma empresa australiana de apostas desportivas online. O Ruan Schistle era também do Sul do Brasil, amigo do Taiwan. Tendo sido durante dois anos, um apoio muito importante na coordenação do mestrado e do trabalho do Gabinete. Fez um estágio prolongado em Toledo, para a realização da sua dissertação, também orientado pelo Valentim Molina.

Por fim o Ivan Furegato, foi mais um estudante que deixou muito boa impressão, e que no seu regresso ao Brasil se juntou ao grupo de pesquisa liderado pela professora Flávia Bastos, tendo terminado o seu doutoramento na USP, e penso que hoje leciona nesta prestigiada instituição.

O último ano desta segunda histórica do mestrado em Gestão Desportiva, termina com a realização da 17ª edição do curso. Foram selecionados cinco estudantes brasileiros, sendo que o Renato Moreira, ainda foi ao abrigo da cooperação com o CREF de Minas Gerais.

O William Santos e o Gabriel Cabistani, foram estudantes sem grande notoriedade e sinceramente, não tenho indicações sobre a forma como rentabilizaram as suas passagens pelo Porto.

Já o mesmo não aconteceu com a Andreza Salgueiro e a Luana Coutinho. Evidenciaram-se pela sua intervenção nas diversas disciplinas, e na defesa das suas dissertações. A Andreza ainda se inscreveu no doutoramento e chegou a fazer a parte curricular, do doutoramento.

A Andreza Salgueiro, trabalhava para uma empresa internacional que utilizava o futebol como ferramenta de integração e desenvolvimento social, em contextos desfavoráveis por todo o mundo. A determinada altura estruturou a sua vida familiar na Austrália, ainda tentamos encontrar formas de garantir a continuação do processo de doutoramento, mas acabou desistir.

### **Estudantes brasileiros 3ª fase (2015-2022)**

Nesta terceira fase, inscreveram-se cerca de 45 estudantes brasileiros, em oito anos, o que dá uma média de 5,6 estudantes por curso, o que é a média mais lata das três fases. Tendo-se atingido por duas vezes o número máximo de 11 brasileiros por curso. Mas curiosamente nesta fase a amplitude entre cursos é muito grande, pois em dois cursos houve apenas dois estudantes brasileiros inscritos.

Esta fase é desse ponto de vista bastante irregular. Realço, em determinados cursos a concentração de muitos estudantes brasileiros que vinham para Portugal à procura de uma oportunidade no futebol. Em contraponto, com um outro grupo de jovens, com um perfil mais centrado na investigação, e na vontade de construírem uma carreira académica.

É também nesta fase que se encontra a percentagem mais baixa de estudantes do género feminino, apenas 32% (11 mulheres e 34 homens), nas outras duas fases houve sempre cerca de 40% de estudantes do género feminino.

No primeiro curso desta fase em 2015, entraram cinco estudantes brasileiros todos eles do género masculino: Edson Oliveira, Marcus Vinicius, Adailton Nogueira, André Riveira e Carlos Fonseca.

O Edson Oliveira era praticamente um sócia, de um dos nossos colegas da faculdade o Professor Manuel Botelho. De tal forma, que todos nós na faculdade num primeiro encontro o confundíamos.

Infelizmente o Edson Oliveira já faleceu, aliás como o Guilherme Ripoll e o Marcelo Machado. Também do grupo dos estudantes portugueses temos a lamentar a morte de dois jovens estudantes, um de acidente de automóvel e outro num acidente com arma de fogo, durante a Queima das Fitas. Faleceu também um estudante menos jovem dos Açores vítima de cancro,

Em 2016 bateu-se mais uma vez o record do número de inscritos de estudantes brasileiros num único curso (10), até ao momento, no entanto, é de referir que nesta altura, o total de estudantes por turma já tinha aumentado dos iniciais vinte, para trinta.

O grupo de dez estudantes podia ser dividido em dois. Um constituído por seis homens, todos ligados e motivados pelo futebol. Deste grupo evidencio o Kim Pontes, que foi o primeiro estudante deste mestrado a estagiar no Sport Lisboa e Benfica. O Henrique Cantareli, o Patrick Oliveira e o Luciano Gasparini, também mantinham esse objetivo de estagiarem num clube de futebol e melhorarem o seu conhecimento sobre as organizações ligadas com o Futebol.

Deste subgrupo só o Gasparini, não terminou o curso, por ter encontrado uma profissão que lhe permitia manter toda a família consigo no Porto. Um dos seus dois filhos é, no entanto, jogador profissional de futebol. Havia ainda mais dois estudantes brasileiros de que não me recordo muito bem o André Seixas e o Raul Xavier.

Por fim, o grupo era complementado por quatro estudantes mais jovens. A Tamyres e o Gabriel Lima que terminaram o curso, e o Marcos Barros Filho e Gustavo Bavaresco, que se evidenciaram pelas potencialidades e desempenho na parte curricular. Ambos terminaram o curso com excelentes notas e encontram-se em processo de doutoramento.

O Marcos Filho (Marquinhos), foi um companheiro fantástico e um colaborador incansável nas tarefas do gabinete. Construí uma amizade muito forte e tenho imensas saudades dos nossos jogos de Squash. O Marquinhos é de Recife, e foi o primeiro produto do grupo de pesquisa liderado pelo Carlos Mulatinho,

Foi um enorme prazer conviver com este jovem, de uma dedicação e empenho inextinguível. Estou certo de que terá um futuro extraordinário como docente e investigador na área. Mas também, revelou um caráter e uma afetividade raros.

Curiosamente entre os dois cursos, com maiores números de estudantes brasileiros, 2017 apenas contou com a participação de dois. Dos quais só me recordo do Matheus Lara.

Jovem muito simpático de Minas Gerais, que estava ligado ao voleibol feminino, tendo mesmo estado ligado como treinador a uma equipa aqui na zona do Porto, durante os dois anos do curso.

Tenho acompanhado o seu percurso no regresso ao Brasil, mantém-se no voleibol feminino, já com funções de coordenação de projetos desportivos e com vitórias significativas.

Em 2018, na 21ª edição curso do mestrado de Gestão Desportiva, inscreveram-se onze estudantes brasileiros, novo recorde que, pensava eu muito dificilmente seria ultrapassado no futuro.

Destes onze, com três tive um relacionamento menos profundo: o Giovani Cipriano, Giovani Guilardi e a Rejane Delmondes. Do Recife voltou a vir uma importante delegação. Três jovens vinham continuar o percurso do Marcos Barros Filho, eram novamente do grupo de pesquisa da UPE e mais uma vez era um grupo cheio de potencial. O Yves Miranda, assumiu quase a substituição do papel do Marquinhos, quer em empenhamento como eficácia. A Camila Silva, jovem oriunda do Ténis de Mesa marcou pela simpatia e empatia que criava com todos, tendo acabado por ficara a viver em Portugal, tendo conseguido ligar-se á sua modalidade de coração. O Vitor Silva, também um jovem cheio de potencial acabou por não se ligar tanto ao dia a dia do gabinete, pois foi desempenhando várias atividades profissionais.

Também do Recife veio a Renata Borges, com um perfil completamente diferente, já com muita experiência na atividade de gestora no ambiente das prefeituras. Aproveitou uma oportunidade no Gabinete do Professor José Maia, e está hoje prestes a acabar o seu doutoramento.

O Jallysson Jader, mais conhecido por Jajá, penso que também era de Recife e estava ligado ao atletismo. Com todo o seu entusiasmo por esta modalidade conseguiu encontrar oportunidades de integração na comunidade dos clubes da zona do Porto, e se não me engano, entrou em processo de doutoramento noutro país. Atualmente perdi o contato e não sei exatamente em fase é que se encontra.

Os restantes três estudantes, eram extraordinariamente simpáticos e mantive um relacionamento muito positivo com eles durante todo o curso. Especialmente o Roberto Junqueira, que tinha uma ligação como praticante com a escalada, tendo dado aulas em vários locais na zona do Porto. Lembro-me, de ter tentado uma bolsa de estudos em Espanha para prosseguir estudos que penso não se ter concretizado. O Reiner Amaro era advogado e o Arlan Liraneto uma pessoa muito especial, que a todos deixava uma ótima impressão em termos sociais.

Os cursos de 2019 e 2020 foram muito condicionados pelas restrições aplicadas pela Pandemia do COVID-19. As aulas presenciais foram interrompidas em março de 2020 e a partir daí os contatos diretos com os estudantes foram fortemente condicionados.

Em 2029 inscreveram-se 16 estudantes brasileiros, pela primeira em 25 anos foram mais estudantes brasileiros que portugueses. Foram tantos que não me consigo recordar de pelo menos dois deles. E na verdade, também já não consigo a esta distância, distingui-los uns dos outros de forma integral.

As estudantes do género feminino foram. A Fernanda Cardones que por motivos de gravidez ia acabar por se inscrever a tempo parcial, demorando cerca de quatro anos para defender a dissertação em torno da área do fitness.

A Cláudia Alencar, tinha um passado de atleta Olímpica, no remo e já possuía uma larga experiência no sistema desportivo brasileiro e internacional. Hoje, regressada ao Rio de Janeiro intervêm de forma muito empenhada numa organização sem fins lucrativos no âmbito da sustentabilidade social e ecológica e a economia circular.

A Morgana Fonseca possuía o curso de Direito e todo o seu curso já foi orientado para essa área de intervenção.

O Francis Negrão, e um jovem de Curitiba, que veio com a mulher e acabou por ficar a viver no Porto, onde tem uma empresa de transportes, bem-sucedida. Já têm até uma filha e mantemos contato.

Quanto aos restantes estudantes masculinos, o Arthur Neves tem uma ligação forte ao Polo aquático e conseguiu um lugar de treinador, no clube mais importante da cidade. Durante o curso teve de voltar ao Brasil, regressando e mantendo-se ainda hoje como treinador de Polo aquático no Clube Fluvial Portuense, com bons resultados desportivos.

O André Butolo, Rodrigo Kilpp, o Lucas Penoni, Bruno Tasch, Caio Betti, Felipe, Gustavo Moura, Luis Gustavo e Luis Mateus cumpriram as suas tarefas envolvendo-se de forma positiva no grupo. Mas este curso fica fortemente marcado pela pandemia e as aulas à distância, onde o contato entre todos nós, foi muito condicionado

Novamente em 2019, voltei a ser procurado por um jovem Doutorado Brasileiro que pretendia fazer na faculdade de Desporto um pós-doutoramento. Em boa hora, segui o meu instinto, aceitando este pedido, mesmo sem grandes referências.

O Alan Ferreira doutorou-se com a orientação do Professor Alberto Reppold de Porto Alegre, o que só por si já era uma excelente referência, mas rapidamente ficou claro que seria uma mais-valia, ter este jovem comigo no gabinete. Lecionou aulas, apoiou projetos, orientou estudantes, concorreu a bolsas, fizemos publicações conjuntas e muitas apresentações em congressos nacionais e internacionais.

Mas acima de tudo, foi um extraordinário revigorante, numa fase em que já a reforma me motivava. Fizemos uma sólida amizade e hoje é docente na Escola Superior de Desporto de Rio Maior.

Em 2020, ainda estávamos em pandemia e apenas se inscreveram três estudantes todos homens. O Nilo Brasil era o mais introvertido e menos ativo. O Bruno Varela e o Murillo Augusto, tinham uma robusta formação na área da comunicação e do marketing.

O Bruno ajudou-me na coordenação do mestrado e acabou, por optar por residir em Portugal, tendo desenvolvido um produto comercial de comunicação digital para os clubes desportivos e organizações não desportivas. A sua disponibilidade e simpatia marcaram todo o curso.

O Murillo Augusto, tinha uma formação de base em comunicação, o que lhe permitiu com alguma facilidade ser recrutado inicialmente por um clube de média dimensão, mas passado pouco tempo foi contratado pela Federação Portuguesa de Voleibol, onde penso que ainda se encontra.

Em 2021 terminaram as principais limitações impostas pela COVID e o curso voltou a funcionar normalmente. Matricularam-se quatro estudantes brasileiros, sendo desta vez três do género feminino e um do género masculino.

O André Castilho, tinha formação em Direito, mas esteve sempre muito envolvido com todo o grupo, sendo mesmo um elemento muito importante na dinâmica de grupo, pela sua afabilidade e constante disponibilidade para colaborar.

Das três meninas a Camilla Ferreira e a Acácia demonstraram sempre uma grande capacidade de relacionamento e um bom empenhamento no desenrolar do curso.

A Ana Gonçalves, que todos tratavam por Aninhas, vinha do Recife do mesmo grupo de pesquisa de onde tinham vindo o Marquinhos, a Camila e o Yves. De alguma forma, já estava por dentro de toda a dinâmica do curso e por isso foi muito fácil a sua integração e assumiu o papel de me coadjuvar em muitas das tarefas não apenas do curso, mas até da minha vida mais pessoal.

A Aninhas, tem um conjunto de características pessoais que lhe permitirão ter um futuro de grande relevo no desporto, tanto no Brasil, como em Portugal. Depois de terminar e defender uma excelente dissertação, decidiu ficar por Portugal, dando aulas de natação, mas esperando apenas uma oportunidade, ou para continuar estudos ou então ingressar na área da Gestão do Desporto.

Por fim, atingimos o 25.º curso em 2022. Inscreveram-se dois estudantes brasileiros o Gabriel Genesi e a Manuela Parente. O Gabriel muito ligado com as novas variantes do futebol, revelou sempre uma enorme energia em perseguir o seu sonho.

A Manu, que tinha conhecido uns anos antes por intervenção do seu pai, um ex-jogador profissional de basquetebol, que percorreu o mundo a jogar, revelou ser mais uma jovem de elevado potencial. Inicialmente demonstrou boas qualidades nas áreas da comunicação e Marketing

e depois apaixonou-se pelo Teqball, tendo-se tornado campeã nacional e participado em vários campeonatos da Europa e do Mundo representando Portugal, face á sua dupla nacionalidade.

Continua a viver no Porto e a tentar dinamizar vários núcleos da sua modalidade.

## E as Viagens?

Não sou um fanático por viajar, aceito viajar para cumprir objetivos e projetos.

Viajei para o Brasil durante trinta e um anos, é muito tempo. Sempre de avião, muitas horas em aeroportos, muitas descolagens e as mesmas aterragens, e ainda por cima a maior parte das vezes sozinho.

Foram trinta e quatro travessias do Atlântico e mais duas para dar conferências na Argentina e na Colômbia. Apesar do esforço, repetia sem qualquer dúvida, porque tive acesso a emoções fantásticas, conheci pessoas maravilhosas e disfrutei de algumas das melhores paisagens do mundo.

Os momentos mais difíceis foram as viagens internos, principalmente de São Paulo para o Nordeste, quase sempre de noite, com múltiplas paragens, em aeroportos quase desconhecidos.

Foram muitas recepções entusiásticas, principalmente no Recife, mas também muitas despedidas afetuosas e carinhosas, sempre com esperança de regressar ou pelo menos de reencontros rápidos.

A solidão das viagens, transformou-se numa oportunidade de pôr a visão dos filmes em dia. Mas houve momentos de algum receio e até medo, com a turbulência do equador e o cumprimento ou incumprimento dos horários, e o apanhar ou perder, o próximo voo.

Vivi situações que não posso esquecer, encontros e desencontros.

Um dia, durante nove horas de espera no Galeão, no Rio de Janeiro cruzei-me num corredor com o Ditador Augusto Pinochet e a sua comitiva.

Viajei uma vez para o Espírito Santo com uma crise de dores na zona lombar, que quase não permitia estar sentado, e em que fui passado para primeira classe, para me conseguir deitar.

Numa das últimas viagens, ao chegar a Lisboa encontrei o Thiago Santos, que também ia para o Rio de Janeiro e já era o candidato para me substituir na Faculdade de Desporto.

Também, numa das primeiras viagens ao Brasil, a minha mãe que trabalhava em Carga Aérea, conseguiu trocar o meu bilhete e da Raquel para primeira classe, ainda no tempo da Varig.

Não terei saudades das viagens, mas sim dos meus amigos, das praias, das cidades, das paisagens, das comidas e das bebidas.

Valeu a pena!!!!

## À laia de conclusão.

O intercâmbio com o Brasil foi na verdade uma extraordinária oportunidade de afirmação da faculdade através da área da Gestão Desportiva, quer em termos nacionais, como internacionais.

Internamente na faculdade e na universidade do Porto a procura pelo nosso curso, foi claramente percebida e valorizada, e em termos internacionais criou condições, para que muitos outros estudantes de outros países também nos procurassem.

O nosso curso teve nestas 25 edições cerca de 20 nacionalidades a participarem nas suas atividades formativas. A partir da participação dos estudantes brasileiros, vários estudantes latino-Americanos vieram até nós, como por exemplo da: Argentina, Colômbia, Equador, México, Perú e Uruguai.

Também de África recebemos estudantes de Angola, Guiné e Moçambique, e de países não lusófonos como a África do Sul. Tivemos ainda uma estudante de Timor-Leste que muito nos honrou com a sua escolha.

Da Europa recebemos alunos de Espanha, França, Itália e Turquia, assim como docentes de diversos países e continentes.

Mas não podemos esquecer que os estudantes internacionais, embora muito importantes (+120), foram sempre uma minoria relativamente aos estudantes de Portugal (+500), quer do continente, como das duas regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

O mestrado de Gestão Desportiva da Faculdade de Desporto, da Universidade do Porto, pode ter sido inicialmente um ato demasiado ousado, mas com o decorrer dos anos mostrou ter sido correta a sua institucionalização.

Somos respeitados nacional e internacionalmente, promovemos a constituição de uma verdadeira profissão, somos reconhecidos no âmbito dos estudos universitários em Ciências do Desporto e dignificamos a nossa Universidade e o País.

Constituímos uma enorme família, que se encontra ligada em rede, e disponível para colaborar e construir um cada vez melhor Desporto.

*Recebido em: Julho, 2024*

*Aprovado em: Outubro, 2024*

---

A **Revista de Gestão e Negócios do Esporte** utiliza o [Open Journal Systems](#) (versão 3.3.0.9), sistema open source, preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

---